

Gustavo Franco deixa BC, mas continua no Governo

Convidado pelo Presidente, vai montar Conselho Econômico

Divergências sobre mudança na política cambial provocaram saída

O ex-presidente do Banco Central Gustavo Franco deixou o cargo, mas não deixará o Governo. Ele foi convidado pelo presidente Fernando Henrique Cardoso para montar o Conselho de Assesores Econômicos da Presidência da República e deverá fazer parte dele.

Ontem, Gustavo Franco, que não quis dar entrevista, leu uma nota de 17 tópicos em que, apesar de dizer que há algum tempo já vem defendendo uma flexibilização das políticas de juros e de câmbio, deixa explícito que o motivo de sua saída foi exatamente a mudança do regime cambial. Segundo ele, a agenda de estabilização gradualmente se transformou numa agenda de desenvolvimento, com necessidade alterar as ênfases e as prioridades.

"Os desafios se renovam, e as pessoas também. Jamais seria minha intenção servir como embaraço a natural reorientação das políticas de juros e câmbio, conforme desejo do presidente da República", disse Franco, acrescentando: "Assim sendo, tornou-se natural que os



Ruy Baron

GUSTAVO Franco: "Desafios se renovam e as pessoas também"

dois assuntos - meu desligamento e a flexibilização nas políticas de juro e câmbio - devessem ser considerados em conjunto, e que ao meu sucessor coubesse o trabalho de formular e conduzir as alterações das referidas políticas".

Francisco Lopes, seu sucessor, era diretor de Política Monetária do BC e ligado ao ministro da Saúde, José Serra, que prega atenção maior para uma política de desenvolvimento. Ele ocupará o cargo interinamente, enquanto aguarda que a sua indicação para presidência do BC seja aprovada pelo Senado Federal.

Gustavo Franco veio para o Governo quando o presidente Fernando Henrique era ministro da Fazenda. Em 1995, assumiu a Diretoria da Área Externa do Banco Central até chegar à presidência da instituição. Pelo menos para o grande público, é o principal responsável pelas políticas cambial e de juros inflexíveis - a primeira

alterada ontem - e que lhe custou desafetos como o ministro da Saúde, José Serra, os dois últimos ex-ministros das Comunicações, Sérgio Motta, morto em abril, e Luiz Carlos Mendonça de Barros, além de empresários, governadores e sindicalistas, que viam nele o grande responsável pelo aumento do desemprego.

No Banco Central, conviveu à duras penas com o seu sucessor. Franco e Francisco Lopes não se falavam e diretores do BC contam que temiam agressões físicas entre os dois nas reuniões de diretoria. Apontado como arrogante, Franco era ouvido com frequência pelo presidente Fernando Henrique Cardoso mas também se desgastou com ele. Foi no final do ano passado, quando o BC dobrou os juros num mesmo dia em que Fernando Henrique desmentira, em duas oportunidades, qualquer aumento dos juros.

AGUINALDO NOGUEIRA

Repórter do Jornal de Brasília